



Edgar A. Poe

# Coração Delator

**Adaptação**

Fábio Aparecido da Silva  
Renato Massaharu Hassunuma

**Apresentação**

Renato Massaharu Hassunuma

**Posfácio**

Fábio Aparecido da Silva  
Karen Pavan de Lima  
Renato Massaharu Hassunuma  
Patrícia Carvalho Garcia  
Sandra Heloísa Nunes Messias

© Renato Massaharu Hassunuma.

**Título original**

*The Tell-Tale Heart*

**Conselho Editorial**

PROF.<sup>A</sup> ESP. CÍNTIA PEREIRA BONFIM

*Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru - FIB*

PROF.<sup>A</sup> ESP. JULIANA MARA BOTELHO BACHIAO

*Preceptora de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Franca - UNIFRAN, Cruzeiro do Sul Educacional*

**Capa e Design**

Renato Massaharu Hassunuma

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

---

S583c Silva, Fábio Aparecido da  
1.ed. Coração delator [livro eletrônico] / Edgar A. Poe; tradução e adaptação Fábio Aparecido da Silva, Renato Massaharu Hassunuma. – 1<sup>a</sup> ed. – Bauru: Canal 6, 2022.  
PDF.

Título original : The tell-tale heart.  
Bibliografia.  
ISBN : 978-65-86030-97-6

1. Contos de terror. 2. Ficção americana. I. Poe, Edgar A., 1809-1849. II. Silva, Fábio Aparecido da. III. Hassunuma, Renato Massaharu. IV. Título.

02-2022/80

CDD 823

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura americana 823

Bibliotecária : Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129







Edgar A. Poe

# Coração Delator

## ADAPTAÇÃO, APRESENTAÇÃO & POSFÁCIO

**RENATO MASSAHARU HASSUNUMA**

Professor Titular do Curso de Biomedicina  
Universidade Paulista - UNIP, campus Bauru

## ADAPTAÇÃO & POSFÁCIO

**FÁBIO APARECIDO DA SILVA**

Enfermeiro

## POSFÁCIO

**KAREN PAVAN DE LIMA**

Aluna de Graduação do Curso de Biomedicina  
Universidade Paulista - UNIP, campus Bauru

**PATRÍCIA CARVALHO GARCIA**

Coordenadora Auxiliar do Curso de Biomedicina  
Universidade Paulista – UNIP  
Campus Bauru

**SANDRA HELOÍSA NUNES MESSIAS**

Coordenadora Geral do Curso de Biomedicina  
Universidade Paulista – UNIP

1ª Edição / 2022  
Bauru, SP

**canal6** editora



Edgar Poe

“A perversidade é um dos impulsos primitivos do coração humano”.  
*Edgar Allan Poe*



# Agradecimentos

Agradecemos o apoio no desenvolvimento deste livro e em projetos do Curso de Biomedicina da UNIP – Bauru:

**Prof. Aziz Kalaf Filho,**

Diretor da Universidade Paulista – UNIP, campus Bauru,

**Prof. Dr. Paschoal Laércio Armonia,**

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista - UNIP

Agradecemos a **Prof.<sup>a</sup> Esp. Cíntia Pereira Bonfim** e a **Prof.<sup>a</sup> Esp. Juliana Mara Botelho Bachiao**, pelas suas valiosas contribuições na revisão da adaptação do conto e no conteúdo do posfácio.

*Enf. Fábio Aparecido da Silva,*

*Karen Pavan de Lima,*

*Prof. Dr. Renato Massaharu Hassunuma,*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Carvalho Garcia e*

*Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Sandra Heloísa Nunes Messias.*



# Apresentação

Após o conto “**Enterro Prematuro**”, também publicado pela **Canal 6 Editora**, decidi trabalhar na adaptação do “**Coração Delator**”. Em meu contato com o texto pela primeira vez, confesso que foi uma experiência “emocionante”. Uso esse termo porque não desejo deixar escapar nenhuma das surpresas que se seguem no enredo.

Naquela primeira leitura, pude perceber a escolha minuciosa de cada palavra da história. Um cuidado detalhado que intensifica os sentimentos de ansiedade e terror que perduram por toda narrativa.

Ao meu ver, o texto original é como um poema escrito na forma de prosa. Possui uma beleza que demonstra como o texto foi lapidado. A minha descoberta pessoal do “**Coração Delator**” tocou meu coração e mudou minha forma de escrever.

Por isso, nesta adaptação, decidi traduzir o texto original de forma que cada frase não ocupasse mais de uma linha, para que o texto ficasse com o aspecto de uma poesia... Exatamente como eu me sentia lendo o original de Poe.

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem atual, fluida e orgânica, com o objetivo de atrair mais jovens para o prazer da leitura. Busquei realizar uma adaptação que pudesse se comunicar bem com a nova geração de leitores.

Após um primeiro rascunho, o **Enf. Fábio Aparecido da Silva** fez algumas considerações e sugestões para melhorarmos esta adaptação. Posteriormente, ele junto com a aluna **Karen Pavan de Lima** produziram um interessantíssimo posfácio para este livro.

Edgar A. Poe continua sendo para mim, uma das mentes mais criativas da humanidade e um homem muito a frente de seu tempo. Um verdadeiro artista que transforma nossos corações e mudam nossa visão sobre a vida por meio de suas histórias.

*Renato Massaharu Hassunuma*



# Sumário

<b>Coração delator .....</b>	<b>09</b>
<i>Edgar Allan Poe</i>	
<i>Tradução e adaptação: Renato Massaharu Hassunuma e Fábio Aparecido da Silva</i>	
<b>Posfácio .....</b>	<b>25</b>
<i>Fábio Aparecido da Silva, Karen Pavan de Lima, Renato Massaharu Hassunuma, Patrícia Carvalho Garcia e Sandra Heloísa Nunes Messias</i>	
<b>Créditos das figuras .....</b>	<b>29</b>
<b>Referências .....</b>	<b>32</b>



A close-up photograph of a red, heart-shaped object, possibly a piece of wood or a painted metal, resting on a dark, textured wooden surface. The heart is positioned in the lower-left quadrant of the frame. The background is a dark, grainy wood with a prominent vertical grain. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the heart and the wood.

Edgar A. Poe

# **Coração Delator**



## Coração Delator

Isso é verdade mesmo!  
Sempre fui e continuo sendo extremamente nervoso.  
Mas isso é motivo para você achar que eu sou louco?

A doença apenas aguçou ainda mais os meus sentidos.  
Meus sentidos que não foram destruídos, nem entorpecidos.

Principalmente,  
minha audição estava extremamente aguçada.

Eu ouvia todas as coisas no céu e na terra.  
Ouvia também muitas coisas do inferno.

Então, como posso estar louco?

Escute bem!  
Veja como eu irei lhe contar essa história.  
Explicarei com toda minha lucidez e tranquilidade.



Não sei dizer ao certo quando tive a ideia pela primeira vez.  
Mas quando aconteceu, ela não saía mais da minha mente.  
Eu estava pensava sobre ela durante todo o dia e a noite.

Eu não tinha nenhum motivo.  
Eu não tinha nenhum sentimento.

Eu gostava daquele velho.  
Ele nunca me enganou.  
Ele nunca me insultou.  
Nunca desejei suas riquezas.

Mas acho que foi por causa daquele olho.  
Sim! Foi exatamente isso.  
Um dos seus olhos parecia ser de um abutre.  
Era de uma cor azul pálida, coberta por uma película.

Sempre que via aquele olho, meu sangue congelava.

Cada dia que passava, eu já sabia o que deveria fazer.  
Sabia que devia tirar a vida daquele velho.  
Me livrar para sempre daquele olho maldito!



Chegamos em um ponto.  
Você acha que eu sou louco.  
Mas loucos não sabem de nada.  
Você precisava ter me visto.

Devia ter visto como fui sábio,  
como fui cauteloso,  
como fui prudente,  
como fui dissimulado!

Soube como ser gentil com o velho na semana antes de sua morte!



Eu o visitava todas as madrugadas.  
Por volta da meia-noite, eu destravava o trinco da porta dele.

Abria aquela porta com tanta delicadeza!  
Abria o suficiente para passar minha cabeça.

Daí, eu colocava um lampião dentro do quarto.  
Um lampião completamente coberto, sem nenhuma luz.

Depois, eu passava minha cabeça pela abertura da porta.  
Ah, vocês iriam rir de mim,  
Vendo a minha habilidade para passar a cabeça por aquela fresta.  
Eu me movia lentamente.  
Muito lentamente para não acordar o velho!

Levava quase uma hora.  
Mas conseguia passar minha cabeça pela abertura da porta.  
E então, eu conseguia o ver.  
Lá estava ele, deitado em sua cama!



Ah, e agora?  
O que você me diz?  
Acredita que um louco seria tão cuidadoso assim?

Então, minha cabeça já estava dentro do aposento do velho.  
Eu descobria o lampião com todo cuidado.  
Aquelas dobradiças rangiam.  
Eu descobria a lanterna na direção daquele olho de abutre.

Fiz isso durante sete longas noites.  
Sempre à meia-noite.  
Mas sempre encontrava aquele olho fechado.  
E assim, eu não conseguia concluir o que desejava fazer.  
Porque eu não odiava o velho.  
O que eu odiava era aquele olho maldito!

De manhã, todos os dias, eu entrava novamente em seu quarto.  
Conversava com o velho.  
Perguntava-lhe educadamente como havia sido sua noite.

Como você pode ver,  
Ele teria que ser muito esperto.  
Só assim poderia descobrir que eu o visitava durante seu sono.



Então chegou a oitava noite.  
Fui bem mais cauteloso do que o normal para abrir a porta.  
Movia minha mão lentamente como os ponteiros de um relógio.

Me sentia poderoso e sagaz, como nunca antes.  
Mal conseguia conter o sentimento de triunfo.

E pensar que lá estava eu, abrindo a porta, bem devagarinho.  
O velho nem sonharia o que se passava na minha cabeça.

Dei uma leve risada, bem baixinho.  
Ele me ouviu.  
Ou se virou no leito como se estivesse acordando.

Mas você acha que eu fugi?  
Eu não!

Havia uma escuridão completa no quarto.  
Todas as janelas estavam fechadas, por medo de ladrões.  
Eu sabia que ele não podia enxergar a abertura da porta.  
Eu assim continuei a abrir a porta lentamente.

Minha cabeça já estava dentro do quarto.  
Eu estava prestes a descobrir o lampião.  
Mas, meu polegar escorregou e fez um barulho.

O velho se sentou na cama e gritou:  
- Quem está aí?



Permaneci imóvel.  
Não disse nada.  
Não movi um músculo sequer durante uma hora inteira.

Mas não o ouvia deitar.  
Parecia que ele continuava sentado na cama.  
Parecia escutar o som do pêndulo do relógio.  
Assim como eu fazia todas as noites.

De repente, ouvi um leve gemido.

Eu sabia que era um gemido por causa de um terror mortal!  
Não era um gemido de dor, nem de tristeza.  
Ah, não!

Era um som baixo, abafado.  
Um som que vem do fundo da alma quando tomada pelo medo.

Eu conhecia bem aquele som.  
Conhecia daquelas várias noites, sempre à meia-noite.  
Quando todo o mundo dormia, aquele som surgia.  
Aparecia dentro do meu peito.  
Crescia como em um eco aterrorizante.  
Vinha daqueles terrores que me perturbavam a mente.

Eu sabia bem o que era.  
Eu sabia o que velho estava sentindo.  
Eu tinha pena dele.  
Embora eu risse por dentro.

Eu sabia que ele estava acordado.  
Acordado desde aquele primeiro barulhinho, ao se virar na cama.  
Seus medos aumentavam.



O velho tentava se convencer que não era nada.  
Mas não conseguia.

Ele dizia para si mesmo:  
É apenas o vento da chaminé.  
É apenas um rato correndo pelo chão.  
É apenas o som de um grilo.

Ele tentava se convencer com todas essas suposições.  
Mas era tudo em vão.  
Tudo em vão.

Porque a Morte estava se aproximando dele.  
Vinha com sua sombra negra.  
Envolvendo sua próxima vítima.  
Foi a Morte que fez o velho perceber que eu estava no quarto.

Esperei muito tempo.  
Mas não ouvi o velho se deitar.  
Resolvi descobrir só um pouquinho o lampião.  
Abri uma pequena fresta.  
Um único raio de luz apontou para aquele olho de abutre.

O olho estava aberto.  
Bem aberto.  
Fiquei furioso ao ver aquele maldito olho!  
Eu conseguia ver nitidamente aquele olho azul pálido.  
Aquele maldito olho coberto por aquele véu pavoroso.  
Aquele imagem congelava minha espinha!

Eu não enxergava mais nada no rosto daquele velho.  
Mirava a luz instintivamente apenas para aquele lugar maldito!



Você ainda confunde loucura com aguçamento dos sentidos?

Naquele momento, eu ouvia um som abafado, rápido.  
O som de relógio coberto por algodão.

Eu também conhecia aquele outro som.  
Eram as batidas do coração do velho.

Elas me irritaram mais ainda  
Era como um tambor que soa em uma guerra.

Mas consegui me conter.  
Continuei parado.  
Mal conseguia respirar.  
Segurei o lampião parado.  
Mantinha a luz naquele olho.

Enquanto isso, as batidas infernais daquele coração aumentavam.  
Aumentavam mais e mais rápidas.  
Aumentavam mais e mais altas.  
O velho deveria estar extremamente aterrorizado!

Ficava mais alto a cada momento.

Você está entendendo?

Eu já te disse que estava nervoso.  
E agora, chegava a hora mortal da noite.  
Chegava em meio ao silêncio horrível daquela velha casa.  
Vinha aquele barulho estranho.  
Causava em mim um sentimento de terror incontrolável.

Mas por mais uns minutos, me contive.  
Continuei parado.



Mas aquelas batidas ficavam ainda mais altas!  
Mais e mais altas!  
Pensei que aquele coração iria explodir!

Mas naquela hora, veio um novo sentimento de ansiedade.  
O som poderia ser ouvido por um vizinho!  
Chegava a hora do velho!

Gritando, abri o lampião e entrei no quarto.  
Ele gritou uma vez, apenas uma única vez.  
Rapidamente, eu o arrastei para o chão.  
Puxei a cama pesada sobre ele.

E então sorri alegremente, para concluir o que desejava fazer.

Por minutos, o coração continuava a bater com um som abafado.  
Mas isso não me irritava.  
Não daria para escutar através da parede.

Finalmente acabou.  
O velho estava morto.



Tirei a cama de cima dele e examinei o cadáver.

Ele era uma pedra. Uma pedra morta.  
Coloquei minha mão sobre o coração.  
Segurei por vários minutos.  
Não havia pulsação.  
Ele estava morto.

Aquele olho não me incomodaria mais.

Ainda assim me acha louco?  
Você irá mudar de ideia ao saber como fui esperto.

A noite estava acabando.  
Trabalhei correndo.  
Mas silenciosamente.

Primeiro, desmembrei o cadáver.  
Depois, cortei a cabeça, os braços e as pernas.

Arranquei três tábuas do piso do quarto.  
Coloquei tudo entre as vigas.

Substituí as tábuas perfeitamente.  
Nenhum olho humano, nem mesmo aquele, perceberia algo errado.

Não havia nada para lavar no chão.  
Nenhuma mancha.  
Nenhuma gota de sangue qualquer.  
Eu tinha sido muito cauteloso.

Um madeira da tina de banho tinha levado tudo.  
Ha! Ha! Ha!



Terminei tudo às quatro da madrugada.  
Ainda escuro como à meia-noite.  
O sino marcava a hora.  
Ouvia uma batida na porta da frente da casa do velho.

Desci tranquilamente para abrir a porta.  
Afinal, o que haveria para eu temer?

Três homens adentraram na casa, se apresentando como policiais.  
Um vizinho ouviu um grito.  
Suspeitou que houvesse acontecido algum crime na casa.  
As informações chegaram até a delegacia.  
Os policiais foram chamados para investigar a residência.

Naquele momento, eu apenas sorria!  
Por que o que eu tinha a temer?

Recebi educadamente os cavalheiros.  
Expliquei que eu havia gritado durante um pesadelo.  
Disse que o velho havia viajado para fora do país.  
Levei os policiais para revistarem toda a casa.  
Insisti que vasculhassem tudo, que procurassem bem.  
Enfim, levei os cavalheiros para o quarto do velho.  
Mostrei seus bens, todos seguros, intocados.

Eu estava entusiasmado e confiante.  
Levei algumas cadeiras para o quarto para que se sentassem.  
Audaciosamente, posicionei minha cadeira.  
Coloquei bem em cima dos restos mortais da vítima.

Os policiais ficaram satisfeitos.  
Consegui convencê-los.  
Eu me sentia bem à vontade.



Eles se sentaram.  
E eu respondia tranquilamente algumas perguntas.  
Os outros policiais conversavam entre si sobre outras coisas.

Porém, depois de alguns momentos algo aconteceu.  
Comecei a ficar pálido e a desejar que eles fossem embora.  
Comecei a sentir uma dor na cabeça  
Comecei a escutar um zumbido.  
Mas eles continuavam sentados, conversando.

Aquele som começava a ficar cada vez mais claro, mais nítido.  
Comecei a falar mais alto para sufocar o som.  
Mas o som ficava tão claro que pude perceber de onde vinha.

Sem dúvidas, eu ficava cada vez mais pálido.  
Mas continuei falando cada vez mais alto.  
O som continuava aumentando.  
O que eu deveria fazer?

Eu sabia que era aquele som abafado, rápido.  
Aquele som de um relógio coberto por um algodão.



Eu respirava com dificuldade.  
Os policiais pareciam não escutar nada.  
Falava cada vez mais depressa.  
Falava cada vez com mais veemência.  
Mas o som continuava aumentando.

Eu me levantei.  
Falava sobre assuntos triviais.  
Falava cada vez mais alto e gesticulando cada vez mais.  
Mas aquele som continuava aumentando, mais e mais.

Por que eles não iam embora?  
Comecei a andar pelo quarto.  
Batia os pés no chão.  
Fingia que a conversa deles me irritava.  
Mas o som aumentava mais e mais.

Meu Deus!  
O que eu poderia fazer?

Gritei!  
Xinguei!  
Girei a cadeira, rangendo o assoalho.  
Mas aquele som superava todos os outros!

Ficava cada vez mais forte.  
Ficava cada vez mais, mais e mais alto!



Mesmo assim, os policiais continuavam conversando alegremente.  
Será possível que eles não ouviam aquele som?

Meu Deus do céu!  
Não! Não!

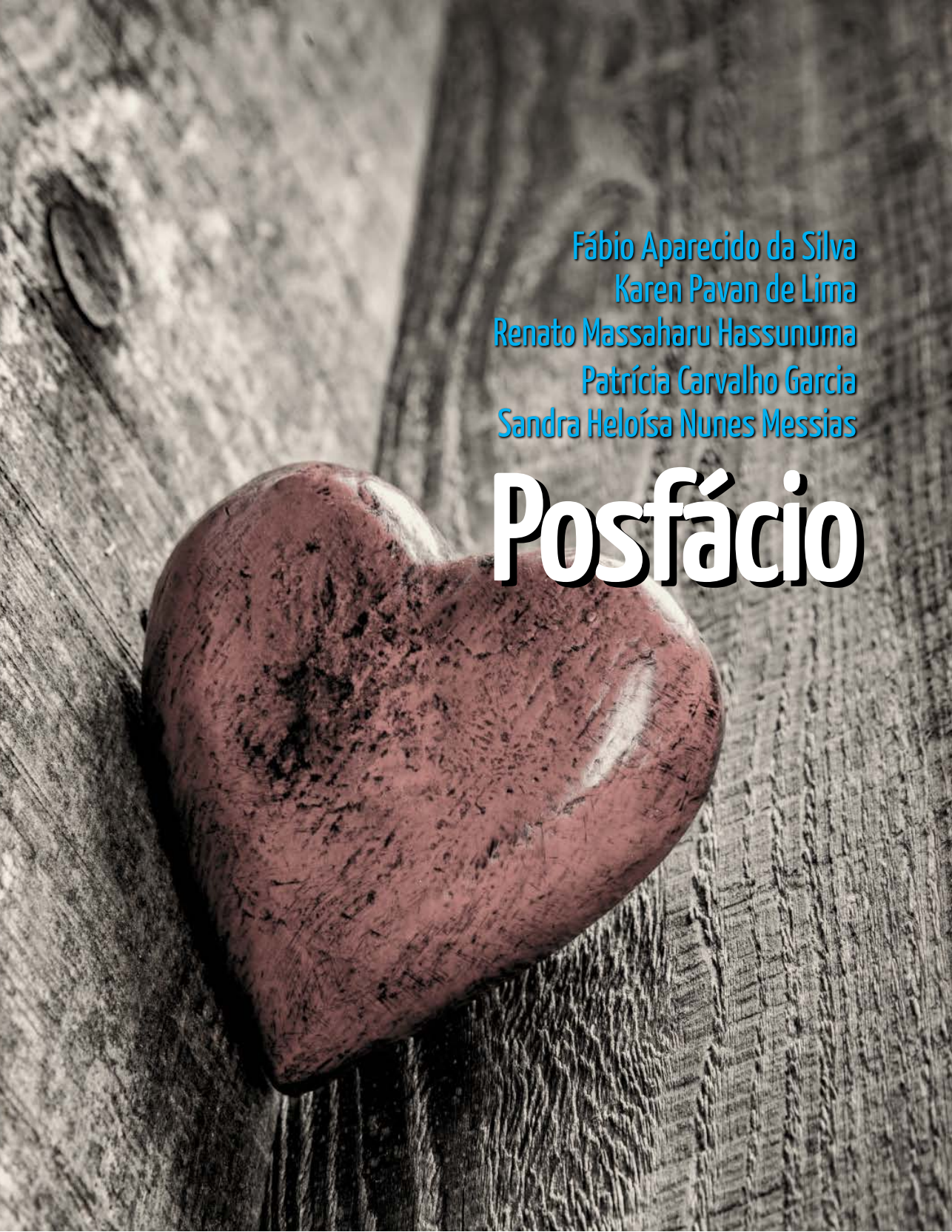
Eles ouviam sim!  
Eles estavam desconfiados!  
Eles sabiam de tudo!  
Eles estavam debochando de mim!

Foi isso o que pensei naquele momento.  
E é isso o que penso até hoje.

Qualquer coisa era melhor do que aquele sentimento de agonia.  
Eu podia suportar tudo.  
Mas menos aqueles policiais tirando um sarro da minha cara!  
Não aguentava mais aqueles sorrisos hipócritas!  
Senti que iria morrer se não gritasse.  
E de novo, aquele som cada vez mais alto!  
Cada vez mais alto!  
Cada vez mais alto!  
Cada vez mais alto!  
Cada vez mais alto!

- Seus miseráveis! – gritei – Parem de fingir! Eu confesso!  
Removam essas tábuas! Aqui e aqui! É daqui que vem o som das  
batidas desse coração asqueroso!



A close-up photograph of a red, heart-shaped object, possibly a piece of wood or a painted stone, resting on a dark, textured wooden surface. The heart is positioned in the lower-left quadrant of the frame. The wood grain is prominent, with a vertical line running through the center. The lighting is dramatic, highlighting the texture of both the heart and the wood.

Fábio Aparecido da Silva  
Karen Pavan de Lima  
Renato Massaharu Hassunuma  
Patrícia Carvalho Garcia  
Sandra Heloísa Nunes Messias

# Posfácio



# Posfácio

No conto ‘**Coração Delator**’, o protagonista escuta o coração de sua vítima pulsar fora de seu corpo. Embora a análise do texto sugira que o personagem possua esquizofrenia paranoide (Zimmerman, 1992), atualmente existem tecnologias como o *TransMedics Organ Care System* (OCS) (TransMedics, Inc, Boston), que permitem que o coração de um doador seja mantido a 34°C em batimento (García Sáez, Zych, Sabashnikov, Bowles, De Robertis, Mohite et al., 2014). Isso é possível graças ao **sistema gerador e condutor de impulsos do coração (Figura 1)**, um sistema elétrico intrínseco capaz de gerar os impulsos nervosos do coração.

No coração, o potencial de ação cardíaco, ou seja, o impulso nervoso é gerado pelo **nodo sinoatrial (1)**, cujas células funcionam com automatismo gerando estímulos elétricos com frequência de 60-100 impulsos por minuto, que determinam os batimentos cardíacos.

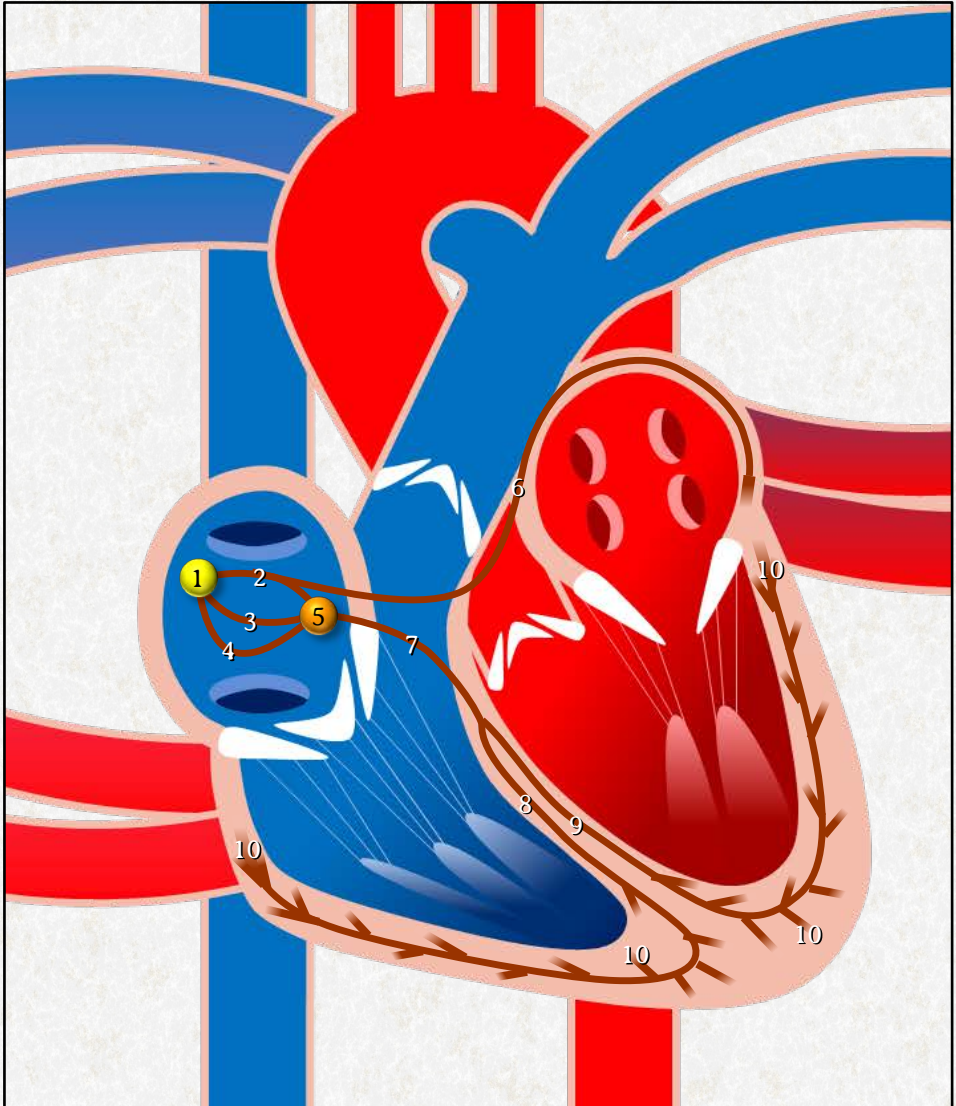
A condução do impulso nervoso segue pelo **feixes internodais anterior (2), médio (3) e posterior (4)**, que transmitem os impulsos nervosos através dos átrios até o **nodo atrioventricular (5)**. O átrio esquerdo recebe impulsos principalmente pelo **ramo do feixe internodal anterior para o átrio esquerdo (6)**.

O nodo atrioventricular gera um pequeno atraso que permite que os ventrículos contraíam após os átrios. Do nodo atrioventricular, os impulsos seguem para o **feixe atrioventricular (7)**, seguindo para o **ramo direito (8)**, que distribui os impulsos para o ventrículo direito e para o **ramo esquerdo (9)**, o qual transmite os impulsos para o ventrículo esquerdo.

Os ramos se ramificam, formando as **fibras de Purkinje (10)**, que são o último componente do sistema de condução, sendo responsáveis pela despolarização ventricular. São formadas por células especializadas em conduzir os estímulos elétricos e estão localizados no endocárdio (Anderson, Yanni, Boyett, Chandler, Dobrzynski, 2009; Azambuja, Oliveira, Nunes, Pereira, 2016; Constanzo, 2014; Guyton, Hall, 2011; Sánchez-Quintana, Ho, 2003; Sistema, 2021).



Figura 1 - Sistema gerador e condutor do coração






Para mais informações, sugerimos a leitura dos livros:

- **Princípios Básicos do Eletrocardiograma** (Silva, Hassunuma, Garcia, Messias, 2020).
- **Laboratório Divertido de Ciências - Volume 2: Sistema Circulatório** (Lima, Favero, Hassunuma, Garcia, Messias, 2020).
- **Laboratório Divertido de Ciências - Volume 3: Pressão Sanguínea** (Lima, Hassunuma, Garcia, Messias, 2020).

Todos estes livros também foram publicados pela Canal 6 Editora e podem ser obtidos gratuitamente no *site* da livraria.



A close-up photograph of a red, heart-shaped object, possibly a piece of wood or a painted object, resting on a dark, textured wooden surface. The heart is positioned in the lower-left quadrant of the frame. The text 'Créditos das Figuras' is overlaid in a large, white, bold, sans-serif font with a black outline, centered in the upper-right portion of the image. The background shows the grain and texture of the wood, with a knot visible in the upper-left corner.

# Créditos das Figuras



# Créditos das Figuras

## **Pintura da capa e contracapa.**

Fonte: Clarke H. The Tell-Tale Heart. File:Clarke-TellTaleHeart.jpeg [Internet]. Ca 1919 [acesso 2021 out 19]. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Clarke-TellTaleHeart.jpeg>. Figura registrada em domínio público.

## **Figura de manchas de sangue da capa e contracapa.**

Fonte: Blood splatter. 2019 Dec 17 [acesso 2021 ago 13]. Disponível em: <https://freesvg.org/blood-splatter>. Figura registrada em domínio público.

## **Foto de um corvo na página 2.**

Fonte: Stachowiak K. Eye. Background wallpaper. Background, wallpaper, texture [Internet]. [acesso 2021 out 16]. Disponível em: <https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=160039&picture=background-wallpaper>. Figura registrada em domínio público.

## **Foto de um olho na página 3.**

Fonte: Langova A. Eye. Human eye makro. Canon EOS 450D 1/80s, f 5.6, ISO 800, 55 mm [Internet]. [acesso 2021 out 16]. Disponível em: <https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=8078&picture=eye-splatter>. Figura registrada em domínio público.

## **Foto de Edgar Allan Poe na página 4.**

Fonte: File:Edgar Allan Poe, circa 1849, restored, squared off.jpg [Internet]. 1849 Jun [acesso 2021 mai 13]. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Edgar\\_Allan\\_Poe,\\_circa\\_1849,\\_restored,\\_squared\\_off.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Edgar_Allan_Poe,_circa_1849,_restored,_squared_off.jpg). Figura registrada em domínio público.



**Assinatura de Edgar Allan Poe na página 5.**

Fonte: Poe EA. File:Poe signature.png [Internet]. Ca. 1849 [acesso 2021 fev 20]. Disponível em:  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Poe\\_signature.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Poe_signature.png). Figura registrada em domínio público.

**Textura branca das páginas 6-8, 10-24, 26-27, 29-30.**

Fonte: Denyer T. Textured white background. Plain, simple white background for all your projects in scrapbooking, greeting cards and other print [Internet]. [acesso 2021 out 18]. Disponível em:  
<https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=274902&picture=textured-white-background>.  
Figura registrada em domínio público.

**Foto de coração de madeira das páginas 9, 25, 29 e 32.**

Fonte: Hodan G. Heart. Wooden Heart. Canon EOS 5D Mark III 1/5s, f 13.0, ISO 100, 73 mm [Internet]. [acesso 2021 out 16]. Disponível em:  
<https://www.publicdomainpictures.net/en/view-image.php?image=170855&picture=heart>. Figura registrada em domínio público.



A close-up photograph of a red, heart-shaped object, possibly a piece of wood or a stone, resting on a dark, textured wooden surface. The heart is positioned in the lower-left quadrant of the frame. The word "Referências" is written in a large, white, bold, sans-serif font across the center of the image, overlapping the heart and the wood. The lighting is dramatic, with strong highlights and deep shadows, emphasizing the textures of both the heart and the wood.

# Referências



# Referências


- Anderson RH, Yanni J, Boyett MR, Chandler NJ, Dobrzynski H. The anatomy of the cardiac conduction system. *Clin Anat* [Internet]. 2009 Jan [acesso 2021 out 20];22(1):99-113. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ca.20700>.
- Azambuja AA, Oliveira JR, Nunes FB, Pereira PLM. Eletrocardiograma. In: Oliveira JB, Wachter PH, Azambuja AA, Nunes FB, Pires MS. *Biofísica para ciências médicas*. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2016. p. 174-211.
- Constanzo LS. *Fisiologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014. Capítulo 4, Fisiologia cardiovascular; p. 113-84.
- García Sáez D, Zych B, Sabashnikov A, Bowles CT, De Robertis F, Mohite PN et al. Evaluation of the organ care system in heart transplantation with an adverse donor/recipient profile. *Ann Thorac Surg* [Internet]. 2014 Dec [acesso 2021 out 20];98(6):2099-105; discussion 2105-6. Disponível em: [https://www.annalsthoracicsurgery.org/article/S0003-4975\(14\)01499-4/fulltext](https://www.annalsthoracicsurgery.org/article/S0003-4975(14)01499-4/fulltext).
- Guyton AC, Hall J. *Tratado de Fisiologia médica*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011. Capítulo 10, Excitação rítmica do coração; p. 121-7.
- Sánchez-Quintana D, Ho SY. Anatomía de los nodos cardíacos y del sistema de conducción específico auriculoventricular. *Rev Esp Cardiol* [Internet]. 2003 Nov [acesso 2021 out 20];56(11):1085-92. Disponível em: <https://www.revespcardiol.org/es-anatomia-los-nodos-cardiacos-del-articulo-13054255>.
- Sistema de condução cardíaco [Internet]. [acesso 2021 out 20]. Disponível em: <https://pt.my-ekg.com/bases/sistema-conducao-cardiaco.html>.



• Coração Delator •

Zimmerman B. "Moral insanity" or paranoid schizophrenia: Poe's "The Tell-Tale Heart". *Mosaic: A journal for the interdisciplinary study of literature* [Internet]. 1992 [acesso 2021 out 23];25(2),39-48.  
Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/24780617>.





**Coração Delator** é um conto publicado pelo escritor americano Edgar A. Poe em 1843.

A história é um relato em primeira pessoa de um narrador psicopata a respeito de sua obsessão pelo olho cego de um senhor com quem vive.

No posfácio, temos um breve resumo sobre o sistema gerador e condutor de impulsos do coração.